

**Leite e Derivados****MAIO DE 2019****1. MERCADO INTERNACIONAL****PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS**

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de maio, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral - 0,8% situando-se em US\$ 3.225,0/t; e leite em pó desnatado + 1,0%, situando-se em US\$ 2.500,0/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - maio / 2019

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores		Maio 2019 (3)	Variação (%)	
	Maio 2018 (1)	Abril 2019 (2)			
				(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul¹					
Leite em pó integral	3.162,5	3.250,0	3.225,0	-0,8%	2,0%
Leite em pó desnatado	2.525,0	2.475,0	2.500,0	1,0%	-1,0%
Oceania¹					
Leite em pó integral	3.268,8	3.318,8	3.243,8	-2,3%	-0,8%
Leite em pó desnatado	2.062,5	2.550,0	2.550,0	0,0%	23,6%
Manteiga	5.750,0	5.606,3	5.618,8	0,2%	-2,3%
Queijo <i>cheddar</i>	4.093,8	4.287,5	4.806,3	12,1%	17,4%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	3.318,8	3.337,5	3.262,5	-2,2%	-1,7%
Leite em pó desnatado	1.750,0	2.175,0	2.250,0	3,4%	28,6%
Manteiga	7.018,8	4.681,3	4.656,3	-0,5%	-33,7%
Soro em pó	912,5	987,5	968,8	-1,9%	6,2%

Fonte: USDA/AMS

Elab.: MHF/jun 19.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

No continente, a produção de leite encontra-se em alta, principalmente na região do Cone Sul, iniciando-se o período de alta estação produtiva.

Conforme as informações do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de maio, na Oceania, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 2,3%); leite em pó desnatado (estável); manteiga (+ 0,2%); e queijo *cheddar* (+ 12,1%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, a produção entre julho/2018 e março/2019 foi 6,7% inferior à observada no mesmo período do ano anterior, alcançando 6,8 bilhões de litros.

A indústria encontra-se com excesso de capacidade e baixas margens na atividade de processamento devido a vários fatores, entre eles a saída de produtores da atividade, menores rebanhos e baixos investimentos na propriedade. Não se estima aumento das margens de lucratividade no futuro próximo, o que deverá impactar negativamente a produção nos próximos meses.

Na Nova Zelândia a produção declina, devendo alcançar seu ponto de menor produção entre os meses de junho/julho, quando então reinicia-se o ciclo de alta estação produtiva.

A produção de derivados, majoritariamente destinados à exportação, encontra-se ameaçada pela redução da demanda de soro para ração animal pela China devido à gripe suína que alcançou o rebanho naquele país. Adicionalmente, a redução do crescimento econômico chinês pode impactar negativamente também as exportações de leite em pó integral, 37,0% do total exportado pela Nova Zelândia.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

MAIO DE 2019

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de maio, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 2,2%); leite em pó desnatado (+ 3,4%); manteiga (- 0,5%); e soro em pó (- 1,9%) (Quadro 1 e Gráfico 3).

A produção de janeiro a março situou-se em patamar 0,1% inferior à verificada no mesmo período do ano anterior e a de março situou-se 1,0% acima da observada no mesmo mês do ano anterior. O preço pago ao produtor aumentou em alguns países da UE e estima-se um aumento da produção nos próximos meses.

Entre janeiro e março, a produção de queijo recuou 0,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior e a de março 2,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O pico da alta estação produtiva ocorre normalmente no mês de maio.

No mesmo período, as exportações lácteas aumentaram 2,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

A região experimenta ainda os efeitos da seca do ano anterior, com redução do rebanho e

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a mai/2019
Em US\$/t

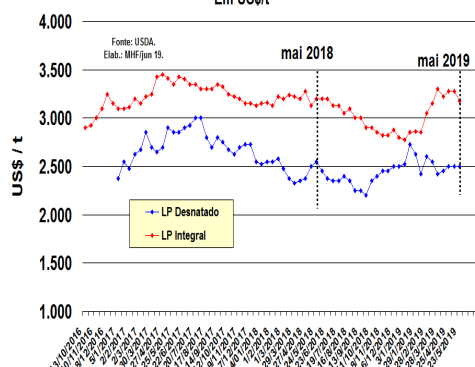


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a mai/2019 - Em US\$/t

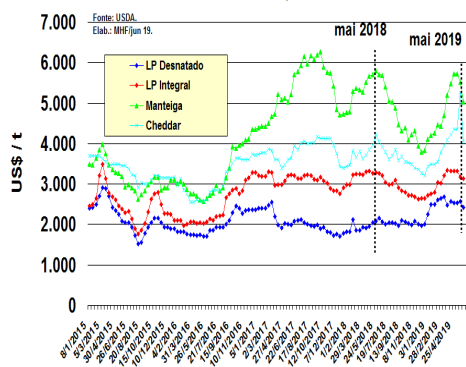
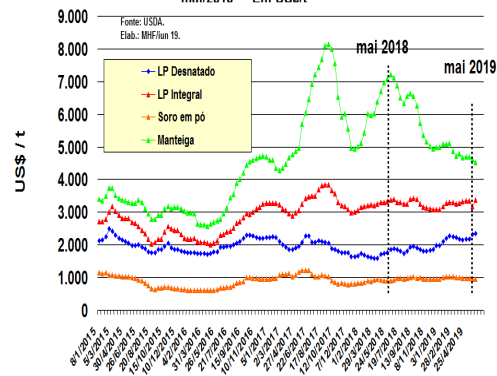


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a mai/2019 - Em US\$/t



estoques de forragem de baixa qualidade. Observa-se declínio no consumo de leite fluido na Alemanha e outros países europeus enquanto o consumo de outras bebidas não-lácteas aumenta.

TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA

Conforme informações divulgadas pelo *Milk Market Observatory*, os dez principais exportadores de manteiga e óleo de manteiga aumentaram as suas exportações em 14,1% no primeiro trimestre de 2019 na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 239,4 mil t.

As exportações de leite em pó desnatado aumentaram 0,3% entre janeiro e março na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 643,9 mil t.

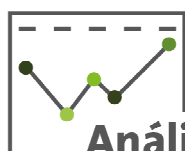
As exportações de leite em pó integral pelos dez principais exportadores aumentaram 9,5% nesses três primeiros meses na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 642,4 mil t.

As exportações de queijo pelos dez principais exportadores aumentou 2,5% entre janeiro e março de 2019 na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 546,9 mil t.

Expectativa: Conforme informações divulgadas pela *Global Dairy Trade*, em 4/6/2019, os preços médios dos contratos futuros, FAS, para os próximos cinco meses, de leite em pó integral, situam-se nos seguintes patamares: jul/2019 US\$ 3.148/t; ago/2019 US\$ 3.174/t (+ 0,8% na comparação com o mês anterior); set/2019 US\$ 3.110/t (- 2,0%); out/2019 US\$ 3.131/t (+ 0,7% na comparação com o mês anterior); e nov/2019 US\$ 3.113/t (- 0,6% na comparação com o mês anterior). A estimativa é que o preço do leite em pó integral cotado na Oceania recue 1,1% entre julho/2019 e novembro/2019.

FATORES DE BAIXA

Conforme informações divulgadas pela LTO Nederland, em 29/5/2019, o mercado de manteiga na União Europeia está fraco desde meados de maio de 2018. Os compradores não estão interessados e a oferta está em níveis normais. Apesar dos preços baixos na comparação com o mercado internacional, as exportações não estão reagindo. Conforme dados divulgados no *website* da CLAL, os estoques de manteiga nessa região encontram-se esgotados desde junho/2017. Em maio, os preços médios dessa *commodity* recuaram 0,5% na comparação com o mês anterior.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

MAIO DE 2019

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em maio, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em abril, situou-se em R\$ 1,6221/l (US\$ 0,4054/l), aumentos de 1,7% na comparação com o mês anterior e de 18,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 4).

Quadro 2 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor
(bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)
Em R\$ / litro - Maio / 2019

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Maio 2019 (3)	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção <i>sob</i> inspeção em 2018 (%)	Preços Mínimos 2018 / 19
	Maio 2018 (1)	Abril 2019 (2)				Base: Leite em pó integral, int. SP			
					Base: Imp. FOB Am. do Sul (MAI)	Base: Exp. FOB N. Europa (MAI)			
MG	1,4127	1,5960	1,6218	1,6%	14,8%	1,1006	0,9092	24,8%	Sul e SE:
RS	1,3143	1,5459	1,5685	1,5%	19,3%			13,9%	R\$ 0,94/l
PR	1,3503	1,6155	1,6376	1,4%	21,3%			12,6%	GO, MS e DF:
SP	1,3810	1,5586	1,5705	0,8%	13,7%			11,2%	R\$ 0,92/l
SC	1,3129	1,5693	1,6256	3,6%	23,8%			11,1%	Norte e MT:
GO	1,3962	1,6211	1,5463	-4,6%	10,8%			10,3%	R\$ 0,84/l
BA	1,2866	1,5813	1,5368	-2,8%	19,4%			1,7%	NE: R\$ 0,96/l
Média nacional	1.3709	1.5954	1.6221	1.7%	18.3%			85.6%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

Elab.: MHF/jun 19.

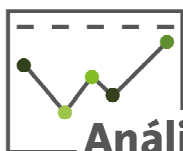
Com exceção de Goiás (- 4,6%) e Bahia (- 2,8%), os demais estados apresentados no Quadro 2 experimentaram aumentos dos preços nominais brutos pagos ao produtor em maio na comparação com o mês anterior, que oscilaram de um aumento mínimo de 0,8% em São Paulo a um aumento máximo de 3,6% em Santa Catarina. O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,5175/l.

O aumento contínuo dos preços pagos ao produtor nesses cinco primeiros meses para a *média nacional*, ainda de acordo com as informações divulgadas pelo CEPEA, esteve atrelado à oferta limitada e ao aumento da competição entre empresas para assegurar a compra do leite. Observa-se também concorrência entre os laticínios para a venda de derivados e elevada pressão dos canais de distribuição para reduções nos preços dos lácteos.

O produtor experimenta aumento de margens, com o custo de produção evoluindo a taxas menores que os preços pagos ao produtor.

O índice de captação ICAP/CEPEA apresentou reduções de 0,7% na média Brasil entre março e abril e de 9,8% desde o início do ano.

A demanda ainda fraca dificulta o repasse pela indústria do aumento dos preços pagos ao produtor para o consumidor, estimando-se uma pressão das indústrias sobre os preços do setor primário nos próximos meses, movimento que coincide com o início da alta estação produtiva.

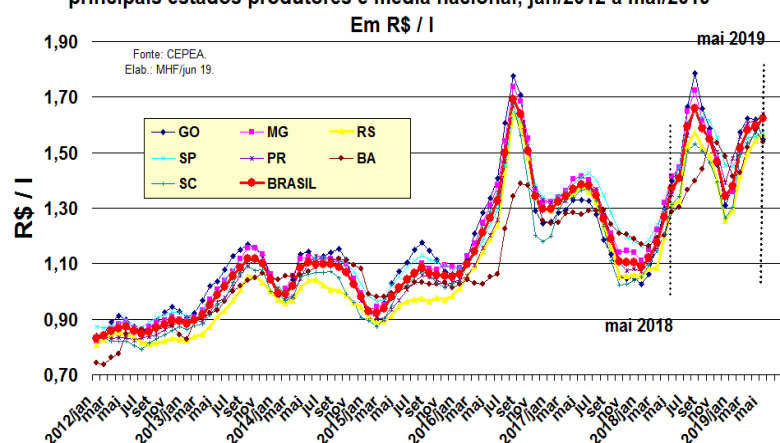


Leite e Derivados

MAIO DE 2019

Em valores corrigidos pelo IGP-M de maio/2018, o preço pago ao produtor em maio foi superior em 1,22% na comparação com o mês anterior e superior em 9,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O IGP-M evoluiu 7,6% entre maio/2018 e maio/2019.

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores e média nacional, jan/2012 a mai/2019



2.2 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 3, em maio, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, apresentaram movimentos mistos na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 11,07%); leite longa vida (+ 7,0%); leite tipo C (- 10,8%); queijo mussarela (+ 1,4%); queijo prato (+ 1,6%); e manteiga sem sal (- 0,8%) (Quadro 3 e Gráfico 5).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, todos os derivados aqui apresentados mostraram valorização, com o maior aumento de preço sendo observado para o queijo prato.

Quadro 3 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro
Maio / 2019

Derivado	Períodos anteriores		Maio 2019 (3)	Variação (%)	
	Maio 2018 (1)	Abril 2019 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral ¹	18,35	17,95	20,05	11,7%	9,3%
Leite longa vida ²	2,48	2,43	2,60	7,0%	4,8%
Leite tipo C ²	2,58	2,95	2,63	-10,8%	1,9%
Queijo mussarela ³	16,45	17,37	17,62	1,4%	7,1%
Queijo prato ³	19,07	21,11	21,44	1,6%	12,4%
Manteiga sem sal ³	24,19	25,27	25,07	-0,8%	3,6%

Fonte: IEA.

Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.

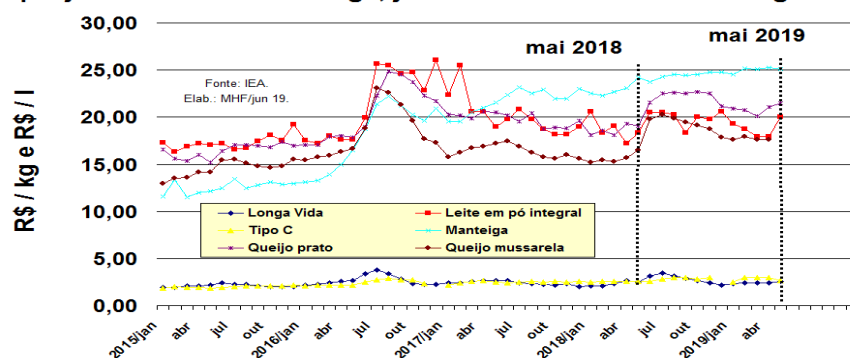
MHF/jun 19.



Leite e Derivados

MAIO DE 2019

Gráfico 5 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2015 a mai/2019 - Em R\$/kg e R\$/l



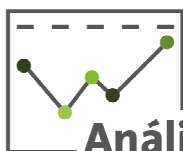
2.3 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

De janeiro a maio de 2019, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 175,1 milhões, tendo sido de US\$ 146,4 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 24,2 milhões e importações de US\$ 199,2 milhões (Quadro 4). As exportações apresentaram aumento de 6,8% e as importações aumentaram 17,9%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os três principais produtos importados em 2019, até maio, foram o Leite em pó integral (45,0% do valor total importado); Queijo tipo mussarela (10,9% do valor total importado); e Leite em pó desnatado (9,4% do valor total importado). Outros dezoito derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e maio.

As importações de leite em pó integral entre janeiro e maio de 2019, aumentaram 36,5% em quantidade e 28,8% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, em 2019, até maio, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (34,5% do valor total exportado); Outros cremes de leite (23,3% do valor total exportado); e Queijos fundidos (8,3% do valor total exportado).

**Leite e Derivados****MAIO DE 2019**

Quadro 4 Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2019 (jan a mai)	24,2	6,8%	10,5	22,3%	199,2	17,9%	65,0	22,3%
2018 (jan a mai)	22,6		8,6		169,0		53,1	
2019 (mai)	4,4	145,4%	2,0	174,3%	41,8	0,8%	13,7	2,3%
2018 (mai)	1,8		0,7		41,5		13,4	

Fonte: MDIC.

MHF/jun 19.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).² Peso líquido do produto exportado/importado.

Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-175,1	19,6%	-54,4	22,4%	223,4	16,6%	75,5	22,3%
-146,4		-44,5		191,6		61,7	
-37,4	-5,7%	-11,8	-7,3%	46,2	6,7%	15,7	11,0%
-39,7		-12,7		43,2		14,1	

Fonte: MDIC.

MHF/jun 19.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).² Peso líquido do produto exportado/importado.

Outros trinta e três derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2019, até maio.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país de janeiro a maio de 2019, 86,3% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros dezesseis países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos entre janeiro e maio de 2019.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e maio de 2019, foram: Rússia (9,5% do valor total exportado nesses cinco primeiros meses); Chile (9,4% do valor total exportado); e Angola (9,3% do valor total exportado entre janeiro e maio). Outros setenta e oito países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos de janeiro a maio de 2019.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO**FATORES DE ALTA**

Os preços pagos ao produtor em maio revelaram, com exceção dos estados de Goiás e Bahia, alta, de acordo com a pesquisa realizada pelo CEPEA, sendo de 1,7% a alta da média ponderada pela produção dos sete estados pesquisados. Esse movimento de alta esteve atrelado à oferta limitada em abril, reduzida em 0,7% na comparação com o mês anterior, redução que acumula 9,8% desde o início do ano, medido pelo Índice de Captação - ICAP do CEPEA, e ao aumento da competição entre empresas para assegurar a compra da oferta reduzida.

FATORES DE BAIXA

Demanda ainda frágil para os derivados lácteos, com movimentos mistos de preços em vários produtos no atacado na região metropolitana de São Paulo. Observa-se dificuldade da indústria em repassar o aumento do preço pago ao produtor para o consumidor final, observando-se concorrência de laticínios para a venda de derivados e pressão dos canais de distribuição para redução nos preços dos lácteos. De acordo com o CEPEA, as indústrias devem pressionar o segmento produtivo primário nos próximos meses.

Expectativa: A perspectiva para junho é de continuidade do aumento dos preços pagos ao produtor devido à oferta limitada. A partir de julho deve iniciar-se a alta estação produtiva.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

MAIO DE 2019

DESTAQUE DO ANALISTA

A estimativa mensal de abril, publicada pelo MAPA, para o valor bruto da produção (VBP) de leite em 2019, indicador que mede o faturamento do setor “dentro da porteira”, corrigido pelo IGP-DI de abril/2019, é de uma queda da receita de 2,6%, de R\$ 33,2 bilhões em 2018 para R\$ 32,3 bilhões em 2019.

Ainda com base na estimativa de abril, o MAPA estima que a pecuária como um todo deve aumentar seu valor bruto da produção em 3,3% em 2019, enquanto o setor de lavouras deverá evoluir 0,5%, resultando em um aumento de 1,4% no valor bruto total da produção primária da agropecuária.